O ALTO VALE DO ITAJAÍ:

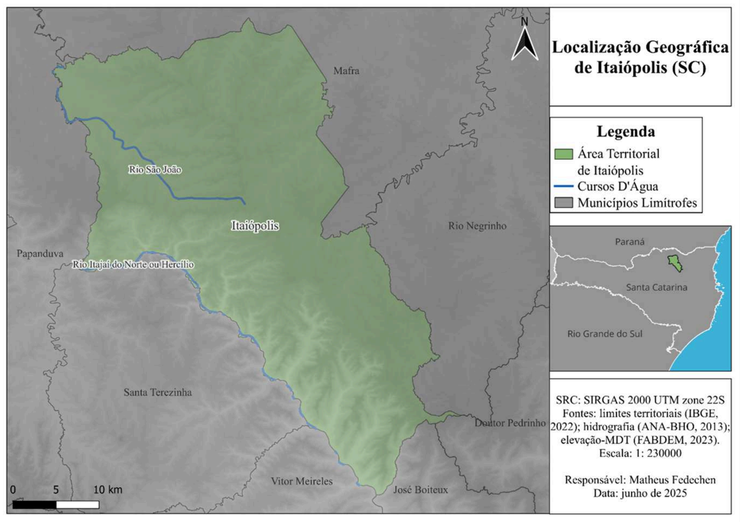
análise tecnológica do conjunto lítico do sítio arqueológico SC-VI-113

NOME: Matheus Fedechen; Lucas de Melo Reis Bueno

Introdução

O sítio arqueológico SC-VI-113, localizado no município de Itaiópolis/SC, na região norte do Alto Vale do Itajaí, foi alvo de intervenções em 1973 por Alroíno Eble. A coleção reúne vestígios líticos lascados de diferentes matérias-primas, artefatos polidos e um pequeno conjunto cerâmico.

Devido à ausência de documentação, não dispomos de informações detalhadas sobre as metodologias de coleta empregadas por Eble. Ainda assim, este estudo tem como objetivo compreender a caracterização tecnológica do conjunto lítico coletado. Além disso, busca-se comparar os dados obtidos com outros conjuntos líticos em diferentes contextos arqueológicos na região do Alto Vale do Itajaí. Esta pesquisa integra o projeto "Rios, conexões e movimentos: dinâmicas de interação humana entre o litoral e interior durante o Holoceno no vale do Itajaí, Santa Catarina, Brasil" desenvolvido pelo LEIA/UFSC.



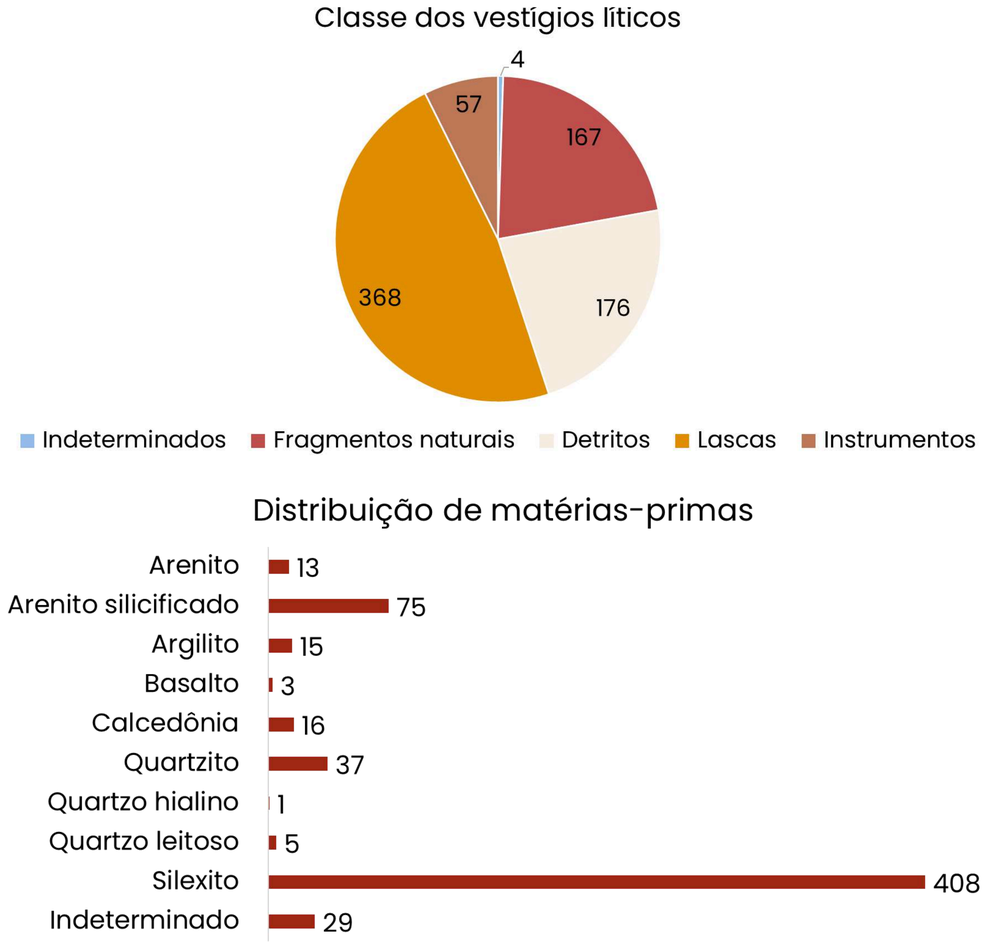
Metodologia

A metodologia de pesquisa foi estruturada em duas etapas. Inicialmente, concentrou-se na análise tecnológica do conjunto lítico, utilizando o conceito de cadeia operatória para examinar os esquemas de produção das diferentes matérias-primas. Essa abordagem permite uma compreensão abrangente dos processos sucessivos de produção, desde a obtenção da matéria-prima até seu abandono, percorrendo todas as etapas de produção e uso dos artefatos (Inizan et al., 2019, p. 14).

Na segunda etapa, os dados obtidos foram comparados com pesquisas que analisam conjuntos líticos em diferentes contextos arqueológicos do Alto Vale do Itajaí, especialmente os estudos de Almeida (2020) e Pereira (2021). Buscou-se identificar as matérias-primas, cadeias operatórias e escolhas culturais identificadas pelo autores.

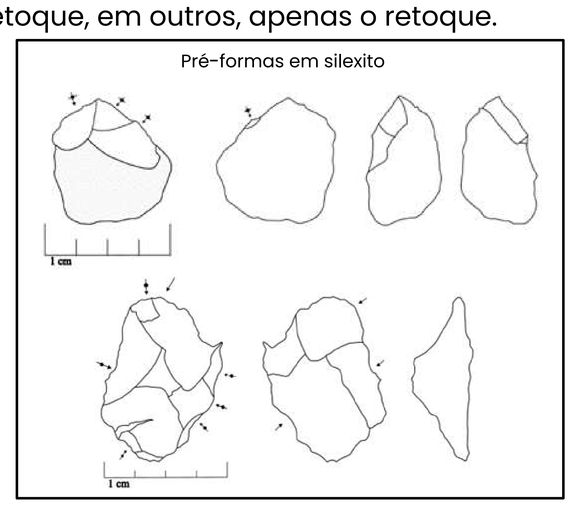
Conjunto lítico

No sítio SC-VI-113 foram coletados 772 vestígios líticos. A coleção reúne uma ampla diversidade de matérias-primas, com predominância de materiais em silexito e arenito silicificado. Com base na análise tecnológica de atributos, os vestígios foram classificados em cinco categorias: 167 fragmentos naturais (21,63%), 176 detritos (22,6%), 4 indeterminadas (0,51%), 368 lascas (43,78%) e 57 instrumentos (7,51%).



O conjunto foi produzido a partir da exploração de seixos de pequeno e médio porte, com uso da técnica de lascamento unipolar. Foram identificadas mais de uma cadeia operatória, tanto em relação às diferentes matérias-primas disponíveis quanto às matérias-primas específicas.

Em silexito, as pré-formas representam a maior parte do conjunto de instrumentos. Foram produzidas principalmente por meio da fanaçonagem direta de seixos-suporte, através da bifacilidade. Há ainda, em número bastante reduzido, pré-formas produzidas sobre lascas unipolares. Já os instrumentos, distintos das pré-formas, foram produzidos sobretudo a partir de lascas unipolares, apresentando tanto unifacialidade quanto bifacialidade. Após a debitagem, empregou-se, em alguns exemplares, a façonagem e o retoque, em outros, apenas o retoque.



No arenito silicificado, foram identificados instrumentos produzidos em lascas unipolares e suportes não identificados. A produção, envolveu inicialmente a debitagem da lasca suporte por percussão direta, seguido pela façonagem e retoque, ou diretamente pelo retoque. Há presença de instrumentos tanto unifaciais quanto bifaciais, no entanto, há maior predominância da unifacilidade.

Continuidade da pesquisa

A análise tecnológica do conjunto lítico do SC-VI-113 revelou diferentes escolhas culturais materializadas na produção dos instrumentos líticos pelo grupo que habitou o local, evidenciado pela identificação das diferentes etapas de produção das cadeias operatórias presentes.

Apesar de ainda carecermos de referenciais cronológicos mais delimitativos, ao comparar o conjunto de características do SC-VI-113 com o de outras coleções do Alto Vale do Itajaí, identificamos diversos elementos tecnológicos semelhantes com os conjuntos do Itajaí do Norte (sítios SC-VI-20: Coqueiro; SC-VI- 89: Rio Platê III e Barra d'Anta), analisados por Almeida (2020).

A ausência de informações mais precisas sobre a metodologia de coleta e a proveniência espacial dos vestígios intra-sítio gera desafios significativos à presente pesquisa. Isso se deve à natureza multicomponencial da coleção, formada por vestígios líticos lascados em diferentes matérias-primas, instrumentos polidos e um pequeno conjunto cerâmico. A partir disso, para os próximos passos da pesquisa, temos algumas questões: será que todo esse material advém de coletas de superfície? Teriam sido coletados em concentrações espaciais distintas? Qual a relação estratigráfica desse material? Seriam esses diferentes conjuntos associados à uma mesma ocupação? Quais características tecnológicas das indústrias líticas do sul do Brasil são bons indicadores cronológicos?

Referências

ALMEIDA, Fernando Silva de. **Arqueologia de caçadores-coletores no Alto Vale do Itajaí**. 2020. Tese (Doutorado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Florianópolis, 2020.

BUENO et al. **Rios, conexões e movimentos**: dinâmicas de interação humana entre o litoral e interior durante o Holoceno no vale do Itajaí, Santa Catarina, Brasil. Relatório parcial, CNPq/Iphan, Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, 2025.

INIZAN, Marie-Louise et al. **Tecnologia da pedra lascada**. 2. ed. Tradução Maria Jacqueline Rodet; Juliana Salles Machado. Belo Horizonte: Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, 2019.

PEREIRA, Thiago Umberto. **Análise tecnológica de coleções líticas no Alto Vale do Itajaí, Santa Catarina**. 2021. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

REALIZAÇÃO: SAB Sociedade de Arqueologia Brasileira PATROCÍNIO: CNPq CNA IPHAN APOIO: Universidade de Brasília